



ANÁLISE DA MORTALIDADE POR DOENÇA DE PARKINSON EM IDOSOS NO BRASIL (2020-2023): UM ESTUDO ECOLÓGICO

DAVID COHEN; HADASSA LUCENA SALES SANTOS; PAULO FERNANDO KATSUO
OGATHA ITO; ANAILDA FONTENELE VASCONCELOS

Introdução: A Doença de Parkinson (DP) é uma alteração do sistema extrapiramidal que ocasiona a redução de neurônios dopaminérgicos da substância negra, sendo caracterizada por tremor, rigidez e bradicinesia. A incidência da DP é de 550 casos a cada 100.000 habitantes aos 70 anos. **Objetivo:** Analisar a mortalidade por Doença de Parkinson em idosos no Brasil entre 2020 a 2023. **Metodologia:** Estudo ecológico, transversal, descritivo e de abordagem quantitativa, realizado em fevereiro de 2024, com dados coletados no Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), disponibilizados no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Utilizou-se as variáveis: internações, valor total, óbitos e taxa de mortalidade. Os dados coletados foram organizados em planilhas do Microsoft Excel, analisados por estatística descritiva. **Resultados:** Observou-se: taxas de mortalidade, óbitos, internações e valor total respectivamente, em cada região brasileira. Na região Norte, 13,68% (13 óbitos e 95 internações) e R\$ 135.175,76; Nordeste, 12,97% (48 óbitos e 370 internações) e R\$ 968.713,65; Sudeste, 11,08% (124 óbitos e 1.119 internações) e R\$ 5.032.786,24; Sul, 9,32% (75 óbitos e 805 internações) e R\$ 2.328.277,74 e Centro-Oeste, 13,53% (18 óbitos e 133 internações) e R\$ 511.824,00. Nesse sentido, entende-se que a região Norte possui a taxa de mortalidade similar da região Centro-Oeste, entretanto, os valores totais destinados a essa região são aproximadamente 5 vezes maiores que os da região Norte. Assim, percebe-se fragilidades na distribuição de verbas no Brasil, o que possibilita prejudicar regiões mais vulnerabilizadas como a Norte. **Conclusão:** Os dados analisados entre 2020 e 2023 evidenciam a disparidade nos recursos direcionados à região Norte em comparação com a região Centro-Oeste. Logo, como a DP atinge principalmente pacientes acima de 60 anos, é necessário maior atenção e busca de estratégias de prevenção, como medicamentos que visem o controle dos sintomas para manter o portador da doença com autonomia e independência, juntamente com o auxílio para pessoas potencialmente vulneráveis à doença.

Palavras-chave: Doença de parkinson, Saúde pública, Epidemiologia, Idosos, óbito.